

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a produção/circulação de saberes nos dicionários, em seus prefácios e no verbete gaúcho; e assim verificar como se dá o imaginário sobre o sujeito, a língua e a história. A questão que norteia esta pesquisa é a de refletir sobre como se dá esse imaginário sobre o sujeito gaúcho em suas relações com o sujeito *gaucho* hispano-americano, visando identificar como isso ocorre no movimento entre a manutenção e a atualização de saberes, via dicionarização. De acordo com a Análise do Discurso de linha francesa, tal como foi concebida por Michel Pêcheux e vem sendo desenvolvida no Brasil; e pelos princípios metodológicos propostos por José Horta Nunes em seus estudos sobre os dicionários no Brasil, este trabalho desenvolve uma análise discursiva e comparativa entre os dicionários, seus verbetes e definições a fim de verificar possíveis aproximações ou diferenciações entre uma imagem de gaúcho e outra. Tomo como *corpus* dicionários de regionalismos do Rio Grande do Sul e dicionários da língua espanhola, destacando especificamente seus prefácios e verbetes. Os resultados têm demonstrado como se efetiva o imaginário sobre o gaúcho e o hispano-americano, no instrumento discursivo dicionário, e como é essa língua que revela um sujeito gaúcho, mas brasileiro. Espera-se que, conforme verificações nos dicionários regionalistas, seja possível explicitar como ocorrem diferentes efeitos de sentidos, sobretudo nos dicionários da língua espanhola nos quais também há uma constituição do imaginário do/sobre o *gaucho*. O dicionário é um espaço de circulação de saberes, mantendo e atualizando sentidos, permitindo construir a relação entre língua e saber lingüístico. Desse modo, há construções de diferentes representações de gaúcho. As primeiras conclusões a que se pode chegar é que a língua não está pronta, completa, só porque está no dicionário, ela se movimenta também neste espaço.